|  |
| --- |
| Campus: Guarulhos |
| Curso (s): Filosofia |
| Unidade Curricular (UC): Ética e Filosofia Política I |
| Unidade Curricular (UC):*[Nome da UC em inglês]* |
| Unidade Curricular (UC): *[Nome da UC em espanhol - opcional]* |
| Código da UC: 2692 |
| Docente Responsável/Departamento: Sergio Xavier G. de Araujo. Departamento de Filosofia | page1image7864320Contato (e-mail) (opcional): sxaraujo@gmail.com |
| Docente(s) Colaborador(es)/Departamento(s):  | Contato (e-mail) (opcional):  |
| Ano letivo: 2022 | Termo: 4 | Turno: Vespertino e Noturno |
| Nome do Grupo/Módulo/Eixo da UC (se houver):  |  | Idioma em que a UC será oferecida: ( x ) Português( ) English( ) Español( ) Français( ) Libras( ) Outros: |
| UC:( x ) Fixa( ) Eletiva( ) Optativa | Oferecida como:( x) Disciplina( ) Módulo( ) Estágio ( ) Outro  | Oferta da UC: ( x) Semestral ( ) Anual |
| Ambiente Virtual de Aprendizagem: ( ) Moodle( ) Classroom( ) Outro ( ) Não se aplica  |
| Pré-Requisito (s) - Indicar Código e Nome da UC: Etica e Filosofia Política I - 2692 |
| Carga horária total (em horas): 90 |
| Carga horária teórica (em horas): 73 | page1image7899056Carga horária prática (em horas): 17 page1image7925680 | Carga horária de extensão (em horas):  |
| Se houver atividades de extensão, indicar código e nome do projeto ou programa vinculado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec):  |
| Ementa: A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entre ética e política. |
| Conteúdo programático:O Curso propõe a leitura do segundo capítulo do livro III dos *Ensaios*, “*Do Arrependimento*”, com vistas a pensar a evolução e consolidação do projeto filosófico e literário do autoretrato na obra a partir da crítica montaigneana à idéia de arrependimento, conforme posta pela ideologia contrareformista. O cerne fundamental do curso é o do estudo da noção de “forma mestra” – “*forme maitresse*” – do “*eu*” no capítulo “*Do Arrependimento*”, a partir da recuperação de seu vínculo com a noção aristotélica da virtude como disposição de caráter – *hexis* – adquirida pela exercitação bem como com o *decoro* ciceroneano. Deste modo, a leitura do capítulo III.2 será feita à luz de trechos selecionados da *Etica a* *Nicômaco* e de *Dos Deveres* de Cícero, distanciando a orientação pessoal do texto de Montaigne do ponto de vista moderno de uma instância natural da subjetividade a que se abandonaria, para reinseri-lo no registro propriamente ético, da conformidade com a própria natureza enquanto ação refletida. A afirmação da “*forma mestra*” do “*eu*” em consonância com as tradições da ética clássica, se dá no ensaio, a partir da crítica à noção de arrependimento posta pela contra reforma, como transformação interior radical a partir da intervenção da Graça divina, atestada pela externalidade dos ritos e sacramentos. Por isso, para uma leitura mais adequada do referido capítulo dos *Ensaios*, cumpre recuperar também o contexto geral das reformas religiosas do século XVI, bem como a leitura de documentos selecionados do Concilio Di Trento com que o texto de Montaigne dialoga.  |
| Objetivos:Gerais:- Estudo crítico da forma pessoal dos *Ensaios*, norteado por suas relações dialéticas com as tradições da ética e da retórica antigas bem como para os modos como aponta para a formação da idéia moderna de subjetividade. Específicos:- Estudo da ética aristotélica e mais propriamente para a definição das virtudes morais.- Estudo da virtude ciceroneana do decoro e seu significado ético-político.- Quadro geral do contexto europeu da segunda metade do século XVI, sob o impacto das reformas religiosas. |

|  |
| --- |
| Metodologia de ensino: aulas expositivas  |
| Avaliação: trabalho final |
| Bibliografia: *[deve ser indicada a bibliografia necessária para a UC]* Básica: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1973.CÍCERO. *Dos Deveres*. São paulo: martins Fontes, 1996. MONTAIGNE. *Ensaios*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Essais*. Paris: Quadrige/Presses universitaires de France, 1988.SANTO AGOSTINHO. *A Cidade de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2011. *[Igual a que consta no Projeto Político Pedagógico do Curso]* Complementar: AUERBACH, E. “L`humaine condition” In: *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1996.BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.CARDOSO, S. "Montaigne: uma ética para além do humanismo" In: O que nos faz pensar n. 27, Cadernos do Departamento de Filosofia da Puc-Rio, 2010, p. 257-278,   **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**, “O Homem, um Homem: do Humanismo renascentista a Michel de Montaigne” In: Perturbador mundo novo. História Psicanálise e sociedade contamporânea. São Paulo, escuta, sociedade brasileira de psicanálise, 1994.DELUMEAU, J. *Nascimento e Afirmação da Reforma*. São Paulo. Pioneira, 1989.FEBVRE, Lucien. *O Problema da Incredulidade no século XVI*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.MERLEAU PONTY, M. “Descoberta da Subjetividade”; “Leitura de Montaigne” In: Signos, São Paulo: Martis Fontes, 1991.SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.STAROBINSKI, Jean. *Montaigne em Movimento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. TOURNON, A. *Montaigne.* São Paulo. Presença, 2004.VILLEY, Pierre. “Vida e Obra de Montaigne”. In: *Ensaios*, V. I. São Paulo, Martins Fontes, 2001. |
| Cronograma (opcional):  |